

# A QUÍMICA NA BAHIA: DA FACULDADE DE MEDICINA À FACULDADE DE FILOSOFIA (1889-1950)

\*Kédima F. de Oliveira Matos<sup>1</sup> (PG); Márcia H. M. Ferraz<sup>1</sup> (PQ)

CESIMA – PUCSP ([keddima@yahoo.com.br](mailto:keddima@yahoo.com.br))

Palavras Chave: *História da Química, História da Ciência, Institucionalização das Ciências.*

## Introdução

A partir do início do século XIX, com a criação dos primeiros cursos superiores, registram-se no Brasil atividades mais sistemáticas na área de Química, demandadas pelas transformações de ordem política e econômica decorrentes da vinda da família real portuguesa.

A Química vai ganhando cada vez mais espaço, no cenário baiano, ao longo do século XIX. Inicialmente, no curso de medicina, posteriormente nos cursos de Farmácia e Engenharia, até a criação de um curso de Química para professores na Faculdade de Filosofia da Bahia.

A documentação pesquisada para este trabalho mostra, por um lado, que até se chegar à criação do curso de Química em 1950, há um percurso longo em que, sem dúvida alguma, a Escola de Medicina da Bahia, cujas origens datam de 1808, deve ser o ponto de partida. Dessa forma, estabelecemos para esta pesquisa o período que vai das últimas décadas do século XIX até 1950.

Durante todo o século XIX, a Química foi ministrada como disciplina nos cursos de Medicina, Farmácia e Engenharia e nas várias Escolas existentes na época. Posteriormente, com a criação da Faculdade de Filosofia, encontramos nos cursos destinados a professores um curso de Química.

Neste trabalho, tivemos como objetivo verificar como se estabelece a Química na Bahia, analisando sua presença nos currículos dos cursos de graduação das diferentes instituições, para verificarmos como se deu o desenvolvimento da mesma nestas instituições.

## Resultados e Discussão

Com a fundação das Faculdades de Filosofia, as atividades de Química passaram por transformações. Não apenas ganharam novos e importantes espaços institucionais, como também um novo status científico e social. Isto é, à medida que o químico deixou de ser identificado como médico ou o engenheiro, e passou a ter uma identificação profissional própria, independente, também as suas atividades passaram, pouco a pouco, a ser regidas por um novo estatuto científico e adquiriram um novo significado social.

Entretanto, há de se ponderar que esse processo de transformações institucionais se propagou de forma diferenciada pelas diversas regiões do país, com peculiaridades próprias para cada um dos locais onde foi fundada uma Faculdade de Filosofia ou onde foi implantado um

29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

curso de Química. Na Bahia, por exemplo, nos primeiros 20 anos de existência da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, ou seja, de 1941 a 1961 seu corpo de catedráticos foi constituído por engenheiros, professores de química da Escola Politécnica, da Escola de Belas Artes, do Colégio da Bahia, além dos médicos.

O desenvolvimento da ciência Química deve-se, portanto, a esses diferentes profissionais que ministraram por muito tempo esta ciência até que a mesma fosse institucionalizada. Neste trabalho, pudemos perceber o importante papel das Escolas de Medicina, Politécnica e da Faculdade de Filosofia da Bahia e de seus professores para o desenvolvimento desta disciplina.

## Conclusões

Ao tentarmos traçar um histórico das instituições ligadas à Química no Brasil e, especificamente na Bahia, verificamos que, apenas no final do século XIX, a Química começa a ser desvinculada da Medicina e da Engenharia, e passa a ser percebida com suas especificidades.

É somente a partir do século XX que tivemos realmente os primeiros espaços institucionais destinados especificamente à Química, como os departamentos, e mais tarde, os institutos, o que permitiu formar profissionais mais voltados a esta área.

Nossa pesquisa nos leva a concluir que os estudos e ensino de Química, desde a sua criação, atenderam às necessidades e às exigências da época, acompanhando, portanto, o desenvolvimento científico, tecnológico e industrial.

## Agradecimentos

A CNPq, que pelo fomento concedido, permitiu o desenvolvimento desta pesquisa.

A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia H. M. Ferraz por sua orientação

<sup>1</sup>AFONSO-GOLDFARB, A. M. & M. H. M. FERRAZ. A institucionalização da metalurgia no Brasil: da Escola à praxis". *Revista da Sociedade Brasileira da História da Ciência*. São Paulo, Sociedade Brasileira da História da Ciência, 7 (jan.-jun,1992): 15-24.

<sup>2</sup>\_\_\_\_\_. A recepção da química moderna no Brasil. *Quipu*, 7(jan-abr, 1990):73-9

<sup>3</sup>FERRAZ, Márcia Helena Mendes. *As Ciências em Portugal e no Brasil (1772 – 1822): o texto conflituoso da química*. São Paulo : ECUC, 1997